

Indicadores de regressão e de crescimento do primogênito no processo de tornar-se irmão através
do Teste das Fábulas

Janaína Geisler Peretta

Monografia apresentada como exigência parcial do Curso de Especialização em
Psicologia – Ênfase em Infância e Família sob orientação de

Prof. Dra. Débora S. de Oliveira

Profa. Ph.D. Rita de Cássia Sobreira Lopes

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituto de Psicologia

Porto Alegre, março/2015

Sumário

	Pág.
Resumo	4
 Capítulo I	
Introdução	5
1.1 A chegada de novos membros à família e a experiência de tornar-se irmão.....	6
1.2 O primogênito e a experiência de tornar-se irmão	7
 Capítulo II	
Método	9
2.1 Participantes	9
2.2 Procedimentos e Instrumentos	11
 Capítulo III	
Resultados e Discussão	12
3.1 Indicadores de regressão do primogênito no processo de tornar-se irmão.....	13
3.1.1 Busca de um genitor	14
3.1.2 Fantasia de morte.....	14
3.1.3 Sentimentos e fantasias de rejeição e de inclusão	15
3.1.4 Possessividade	15
3.1.5 Ansiedade de separação.....	16
3.1.6 Vulnerabilidade, desamparo e desproteção	17
3.1.7 Distorção.....	17
3.1.8 Busca de figura de cuidado substituta	18
3.1.9 Autorreferência.....	18
3.2 Indicadores de crescimento do primogênito no processo de tornar-se irmão.....	19
3.2.1 Aceitação de regras e de responsabilidades.....	19
3.2.2 Culpabilidade e autopunição	19
3.2.3 Superação	20
3.2.4 Aceitação de autoimagem.....	20

3.2.5 Socialização e interação com pares	21
3.2.6 Fantasia de castigo.....	21

Capítulo IV

Considerações Finais	22
-----------------------------------	-----------

Referências Bibliográficas	24
---	-----------

Tabela 1. Características sociodemográficas dos participantes.....	10
--	----

Tabela 2 Indicadores de regressão e de crescimento do primogênito no terceiro trimestre gestacional do irmão através do Teste das Fábulas	13
---	----

Resumo

Tornar-se irmão é um momento significativo do desenvolvimento infantil que gera na criança certas ansiedades e expectativas. Este estudo investiga indicadores de regressão e de crescimento no processo de tornar-se irmão através de um teste projetivo. Utilizaram-se os indicadores de regressão e de crescimento propostos em estudo inicial com menor amostra (Oliveira & Lopes, 2013). Foi aplicado aos participantes o instrumento Teste das Fábulas e realizada a análise qualitativa de conteúdo. Participaram 25 primogênitos pré-escolares, cujas mães estavam no terceiro trimestre gestacional do primeiro irmão. Os resultados constataram que indicadores de regressão do primogênito são mais evidentes durante a gestação materna do segundo filho do que os de crescimento. Entre os indicadores mais prevalente estão a busca de um genitor, fantasia de morte e sentimentos de exclusão e rejeição. Já os indicadores de crescimento do primeiro filho, ainda que em menor incidência, apareceram por meio de aceitação de regras e de responsabilidades, de culpabilidade e autopunição, e de superação. Também foi ratificada a utilização do Teste das Fábulas como adequada para identificar indicadores de regressão e de crescimento do primogênito nesta etapa do ciclo de vida familiar.

Palavras-chave: indicadores de regressão, indicadores de crescimento, teste das fábulas, primogênito, tornar-se irmão.

Capítulo I

Introdução

O nascimento de uma criança é um marco significativo para uma família, pois influencia não só nas relações familiares, mas também em um contexto social, econômico e emocional mais amplo. Pesquisas constataram que a gestação é um período em que a expectativa e a experiência de tornar-se irmão já despertam, principalmente ao filho mais velho, mudanças emocionais e comportamentais, as quais podem ser expressas por meio da regressão e do crescimento. Trata-se de uma etapa do ciclo vital que exige muitas habilidades dos progenitores, que precisam compreendê-la como fazendo parte de um processo do desenvolvimento emocional infantil (Oliveira, 2010; Oliveira & Lopes, 2013). Nesse sentido, a proposta deste estudo é de ampliar um estudo anterior que, através de uma amostra menor e de uma análise minuciosa, gerou hipóteses a serem exploradas no presente estudo (Oliveira, 2010; Oliveira & Lopes, 2013). Assim, o objetivo é de identificar os indicadores regressivos e de crescimento em primogênitos, cujas mães estavam no terceiro trimestre gestacional do segundo filho, através de um teste projetivo.

As pesquisas, de modo geral, têm revelado que os primogênitos apresentam regressão nesse período do ciclo de vida da família. Um estudo recente investigou, através do Teste das Fábulas, 25 primogênitos em idade pré-escolares, cujas mães estavam no terceiro trimestre gestacional, comparando-os a 21 filhos únicos (Oliveira e cols, no prelo). Este apontou que os filhos de mães grávidas apresentaram mais indicadores de regressão do que os filhos únicos naquela fase do desenvolvimento infantil. Os primogênitos demonstraram maior frequência de fantasias de privação, rejeição e abandono, defesas e expressões de sentimentos, bem como maior mobilização frente às separações em relação à mãe, buscando outras figuras de apoio. Comparando as respostas de primogênitos e de filhos únicos, os pesquisadores evidenciaram que, muito provavelmente, o crescimento do primogênito indicado nas respostas projetadas no herói da história estivesse muito mais associado à ansiedade e à mudança em sua autopercepção e necessidade de redefinir não apenas sua relação com os progenitores como também seu novo papel de irmão, de “irmão mais velho”, do que propriamente estar indicando maior independência. Assim, os achados dessa pesquisa corroboraram hipóteses anteriores de Oliveira (2010) de que os indicadores de crescimento apresentados pelo primogênito podiam, na verdade, estar mascarando as dificuldades do mesmo em lidar com as demandas emocionais desse contexto, representando uma pseudomaturidade, mais do que uma conquista no processo de amadurecimento.

Diante desses achados, pode-se pensar que a vivência da chegada de um irmão pode ser para o primogênito um processo de ir e vir saudável, mas nem por isso fácil, indicando a capacidade de a criança se adaptar e lidar com novas situações de vida e com mudanças em suas relações de afeto (Oliveira, 2010). Pode também ser pensado como uma forma de defender-se dessa situação estressante, como por exemplo, corresponder às expectativas de seus cuidadores quanto a uma maior independência em função de ocupar o papel de irmão mais velho (Oliveira, 2013; Oliveira, 2010; Oliveira & Lopes, 2010; Dessen & Mettel, 1984). Dessa forma, para esses autores, tanto os comportamentos regressivos quanto os de crescimento supõem uma sensibilidade do primogênito às mudanças no contexto familiar, principalmente na relação com os genitores.

Considerando que os estudos anteriores (Oliveira, 2010; Oliveira & Lopes, 2013) contribuíram para gerar a hipótese de que primogênitos apresentam maior evidência de indicadores de regressão do que crescimento já na gestação de um irmão, a presente pesquisa ampliou sua amostra com vistas a verificar como em uma amostra maior esses indicadores aparecem e se há nuances ou não. Dessa forma, foram avaliadas, por meio do Teste das Fábulas, as verbalizações de 25 primogênitos feitas durante o terceiro trimestre gestacional do primeiro irmão, através de uma análise qualitativa de conteúdo (Laville & Dione, 1999).

1.1 A chegada de novos membros à família e a experiência de tornar-se irmão

A perspectiva do ciclo de vida familiar compreende que a família experiencia vivências ao longo do tempo, restabelecendo um novo equilíbrio na medida em que os desafios vão surgindo (Carter & McGoldrick, 2001). Nessa perspectiva teórica, o desenvolvimento individual está atrelado diretamente ao desenvolvimento familiar, ou seja, o ciclo de vida individual acontece dentro do ciclo de vida familiar. Assim, para melhor compreender a experiência de tornar-se um irmão, acredita-se de suma importância também considerar o momento do desenvolvimento dessa família do qual o primogênito faz parte. Nesse caso, a gestação de um primeiro irmão e as demandas decorrentes desse período de transição pode estar diretamente relacionada aos comportamentos e às reações do primogênito nesse período.

Entendendo o ciclo de vida familiar como composto por vários momentos, sendo uma das etapas de transição a chegada e o nascimento de novos membros na família, pode-se pensar que esse momento gera transformações em cada um dos integrantes individualmente, bem como nos diferentes subsistemas familiares (Carter & McGoldrick, 2001). De modo geral, são mudanças que influenciam na interação pai-mãe-filho nas diversas etapas do processo puerperal: antes, durante, e após o nascimento do bebê.

Contudo, essas mudanças implicam questões estruturais, sociais e econômicas, bem como emocionais, principalmente para o primogênito e para as suas relações com os progenitores já no período gravídico (Dessen, 1994; Kreppner et al., 1982). Parece que o maior impacto do nascimento de um segundo filho será nas diferentes relações, bem como na estrutura familiar, preferencialmente na relação genitores-primogênito (Oliveira & Lopes, 2010). Assim, a chegada de um segundo filho irá exigir rearranjos da família nuclear, havendo neste período redefinições em todos os papéis, principalmente no papel materno (Vivian, 2010). Isso porque essas situações podem levar ao declínio de apego seguro dos primogênitos após o nascimento do irmão, sugerindo a fragilidade da sua relação com a mãe (Tetti & colegas, 1996).

Nessa fase de maternagem, é preciso que a mulher dedique-se também, além das demandas do filho mais velho, aos primeiros cuidados dos quais o novo bebê necessita, diminuindo, naturalmente, a sua disponibilidade para com o primogênito. Em muitos casos, as genitoras ainda têm que desempenhar outros papéis, seja de profissional, de esposa, bem como de atender a interesses pessoais (Piccinini & Pereira, 2007). Logo, ser mãe pela segunda vez traz para a gestante não só limitações físicas que interferem na sua interação com o primogênito, mas também de rotina, que a fazem mudar a atenção dedicada ao primeiro filho (Vivian, 2010).

1.2 O primogênito e a experiência de tornar-se irmão

Nesse ínterim, tornar-se irmão é um momento impactante para o primogênito, visto que sofrerá alterações em termos de frequência na interação pais e filho, além dos aspectos emocionais e afetivos que irão repercutir diante das percepções do primogênito acerca da nova experiência vivida (Pereira & Piccinini, 2007). Situações que já no período gestacional refletem na criança, que apresenta mudanças comportamentais como o aumento na solicitação de atenção, aumento na dependência, propensão ao choro e à “manha”, uso de comportamentos imitativos de bebê (ex. fala infantilizada, controle esfínteriano) e aumento na agressividade (Pereira & Piccinini, 2011; Oliveira & Lopes, 2010).

Daí o fato de uma segunda gestação da mãe refletir na dinâmica familiar, seja na rede de apoio, nas relações genitores-primogênito, na relação conjugal ou no comportamento do filho mais velho. Nesse caso, pode-se dizer que as reações do primogênito irão depender de características como o apoio parental recebido pelo filho mais velho, a qualidade da vida conjugal dos genitores, o nível socioeconômico familiar e até mesmo o sexo e a idade dos filhos (Gottlieb & Baillies, 1995; Pereira & Piccinini, 2007).

Essa experiência é frequentemente vivenciada por crianças na idade pré-escolar, fase em que elas possuem maior capacidade cognitiva e emocional para expressarem seus sentimentos e percepções acerca de suas situações de vida. Pesquisas mais antigas (Baydar, Greek, et al., 1997)

já haviam constatado que primogênitos em idade pré-escolar mostraram-se mais estressados num contexto da chegada de um irmão, pelo fato de essa nova realidade lhe exporem menos à atenção materna e às relações sociais, como o contato com colegas de escola. Isso porque passavam a ficar mais tempo em casa com a família, principalmente na época entre o período final da gestação da mãe e os primeiros meses de vida do bebê.

Percepções como essa vão ao encontro de outros estudos realizados, na década de 80, sobre o impacto para o primogênito no processo de tornar-se irmão, como a pesquisa pioneira em que foi observada a interação entre aproximadamente 40 díades mãe-primogênito. No grupo analisado, o filho mais velho tinha entre 18 e 43 meses, abrangendo desde o último trimestre de gestação até os seu quatorze meses do irmão (Dunn et al., 1981). Foi apontada uma série de reações comportamentais apresentadas pelo primogênito neste momento de vida, entre elas mudança no choro, na qualidade do sono, forma infantilizada de se expressar, aumento de dependência e de regressão na aprendizagem e nos hábitos de higiene, bem como um menor apoio emocional e tempo lúdico de dedicação da mãe ao filho mais velho. Isso não pareceu interferir no que se refere à manifestação de carinho e de curiosidade pela gestação e pelo nascimento do irmão por parte do filho mais velho.

Já em contexto brasileiro, mas nesse mesmo período, Dessen e Mettel (1984), acompanhando uma família antes e após o parto do segundo filho, concluíram que o primogênito aumentou o comportamento agressivo em relação ao pai, requereu maior demanda por atenção materna e diminuiu a qualidade de sono e de higiene. Ao mesmo tempo, o irmão mais velho (com idade por volta dos dois anos e meio) demonstrou afetividade para com o novo irmão e interesse pelo mesmo.

O aumento da solicitude do primogênito diante da perspectiva da chegada de um irmão, antes e após o nascimento do mesmo, também foi observado por outros autores, como Gullicks e Crase (1993) que analisaram esse comportamento em 70 primogênitos. Na ocasião, verificou-se que os pais tinham percepções mais negativas a respeito do filho mais velho do que o constatado na pesquisa. Já a diferenciação das reações dos primogênitos, como o aumento da angústia e de comportamentos de dependência, sobretudo na fase final da gestação materna, variou entre o gênero e a faixa etária, conforme apontado por Gottlieb e Baillies (1995).

Também analisando as reações do primogênito diante da perspectiva de tornar-se irmão, Oliveira (2006), Oliveira (2010) e Oliveira e Lopes (2013), mais recentemente, ao estudarem primogênitos e seus genitores, destacaram a gestação como um período em que os pais percebem indicadores de regressão e de crescimento nos filhos mais velhos que incluem a solicitação de atenção e estar mais próximo ao genitor, ansiedade de separação, ciúme em relação ao irmão, agressividade, uso do bico e do cheirinho, bem como demandas na hora da alimentação, do sono

e brincadeiras. Por meio de uma técnica projetiva (Teste das Fábulas), aspectos como o sentimento de desamparo e de desproteção, busca de um genitor, e alusão ao útero materno apareceram como fatores de regressão. Já o crescimento foi percebido através de respostas que simbolicamente remetiam a condutas que caracterizavam superação, aceitação de regras e limites, aceitação de autoimagem, entre outros. O primeiro trabalho contemplou três primogênitos em idade pré-escolar, e buscou observar os aspectos subjetivos e comportamentais da relação mãe-pai-primogênito, bem como o impacto do nascimento do segundo filho no relacionamento familiar e no desenvolvimento emocional do filho mais velho (Oliveira, 2006). Já os outros trabalhos, investigaram cinco primogênitos e seus genitores ao longo do processo de tornar-se irmão desde o terceiro trimestre gestacional materno, aos 12 e 24 meses do irmão (Oliveira, 2010; Oliveira & Lopes, 2013).

Através dos estudos desse grupo de pesquisa, pode-se observar que de fato o nascimento de um irmão é marcado por um momento de transição, que apresenta tarefas e dificuldades específicas já no período gestacional, fato que justifica a necessidade de haver mais pesquisas que visem aprofundar as diversas relações familiares nessa fase do ciclo vital, a fim de que se tenha uma visão mais apurada das adaptações necessárias neste contexto de vida (Pereira & Piccinini, 2007). Assim, sob o pressuposto de que tais constatações são importantes para o conhecimento científico e para a prática clínica, buscam-se, com o presente estudo, dados que possam ampliar as discussões dos estudos anteriores, com amostras menores e análises minuciosas dos casos, que geraram hipóteses de maior prevalência de indicadores de regressão do que os de crescimento (Oliveira, 2010; Oliveira & Lopes, 2013). Assim, a partir dessa hipótese, busca-se examinar de que maneira os indicadores de regressão e de crescimento de primogênitos no processo de tornar-se irmão durante o terceiro trimestre de gestação através do Teste das Fábulas aparecem e se comportam em uma amostra maior.

Capítulo II

Método

2.1 Participantes

Participaram desse estudo 25 primogênitos, sendo quinze meninas e dez meninos. A maior parte do grupo estava em idade pré-escolar (entre quatro e sete anos), e suas mães encontravam-se no terceiro trimestre de gestação do primeiro irmão no momento da coleta de dados. Algumas características sociodemográficas estão descritas na tabela abaixo (Tabela 1):

Tabela 1

Características Sociodemográficas dos Participantes

	Primogênito	
	Idade	Sexo
Caso 01	5 ^a	F
Caso 02	5a 5m	F
Caso 03	5a 6m	F
Caso 04	4a 6m	F
Caso 05	5a 8m	F
Caso 06	3a 7m	F
Caso 07	5a	M
Caso 08	3a 5m	M
Caso 09	4a 3m	M
Caso 10	5a 11m	F
Caso 11	4a 7m	F
Caso 12	2a 11m	M
Caso 13	4a	M
Caso 14	5a 8m	F
Caso 15	4a 1m	M
Caso 16	5a	F
Caso 17	3a 9m	F
Caso 18	3a 4m	M
Caso 19	3a 10m	M
Caso 20	6a 1m	F
Caso 21	3a 2m	F
Caso 22	5a 2m	F
Caso 23	5a 5m	M
Caso 24	2a 9m	F
Caso 25	5a 2m	M

Os participantes fazem parte de um estudo maior longitudinal sobre o impacto do nascimento do segundo filho na dinâmica familiar e no desenvolvimento emocional do primogênito – ELSEFI (Lopes, Piccinini, Rossato & Oliveira, 2005), que tem por objetivo investigar os aspectos subjetivos e comportamentais da relação mãe-pai-primogênito. Também pretende avaliar o impacto do nascimento do segundo filho na dinâmica familiar e no desenvolvimento emocional do primogênito.

O acompanhamento longitudinal foi feito a 55 famílias por um período de dois anos em que 35 delas a mãe estava grávida do segundo filho, e nas demais existia um filho único. Foi realizada a coleta de dados no terceiro trimestre gestacional das mães pertencentes às famílias

com dois filhos; bem como no 6º, 12º, e 24º meses do segundo filho. Os participantes residiam na região de Porto Alegre e faziam parte de famílias de dois filhos, de níveis socioeconômicos diversos. Para fins do presente artigo, foram utilizados apenas dados oriundos das famílias de dois filhos, em que os primogênitos responderam ao Teste das Fábulas na primeira etapa do estudo.

2.2 Procedimentos e Instrumentos

O presente artigo contempla dados do projeto longitudinal aprovado pela Comissão de Pesquisa e Ética da UFRGS, pela Resolução nº/2004373. Desse modo, está de acordo com as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos (Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde). Para a realização da coleta de dados, as famílias participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e preencheram a Ficha de Contato Inicial, usada no processo seletivo.

A coleta ocorreu na escola de educação infantil frequentada pelo primogênito, ou nas dependências do Curso de Pós-Graduação em Psicologia da UFRGS, ou mesmo na residência dos participantes, conforme a disponibilidade dos mesmos. Para o presente artigo, foram analisados dados de 25 primogênitos que responderam a um teste projetivo aplicado de forma individual, sem a presença dos pais e/ou cuidadores, somente na primeira fase em que a mãe encontrava-se no terceiro trimestre de gestação. Os genitores responderam a outros instrumentos, os quais não foram contemplados na presente análise.

Os indicadores de regressão e de crescimento do primogênito foram investigados a partir do Teste das Fábulas, instrumento adequado para amostra de crianças pré-escolares (Cunha & Nunes, 1993), que se caracteriza por ser um método projetivo capaz de detectar conflitos relacionados ao desenvolvimento emocional infantil. O teste é composto por dez fábulas¹ (fábula do passarinho (F01); aniversário de casamento (F02); cordeirinho (F03); medo (F05); elefante (F06); notícia (F09); e sonho mau(F10)); além de três que possuem duas versões cada uma (do enterro ou viagem (F04); objeto fabricado (F07) – para menino e menina; e passeio (F08) – com a mãe ou com o pai). Durante a aplicação do teste, as respostas foram escritas pelo examinador, mesma pessoa que contou as histórias que foram respondidas pelas crianças. As respostas e o inquérito foram gravados e, posteriormente, transcritos para fins de pesquisa.

O Teste das Fábulas foi importante para reconhecer os indicadores de regressão e de crescimento do primogênito no processo de tornar-se irmão. Cabe ressaltar que o mesmo não foi aplicado com o intuito de realizar um diagnóstico clínico, mas como estímulo para que crianças em idade pré-escolar pudessem expressar seus sentimentos e vivências no contexto de pesquisa.

Nesse caso, não foi utilizada análise conforme proposto pelas autoras do teste (Cunha & Nunes, 1993), mas realizada análise de conteúdo das verbalizações de todas as fábulas elaboradas.

Através dessa análise de conteúdo, buscou-se identificar os indicadores de regressão e de crescimento do primogênito projetados tanto nas respostas do personagem herói das histórias quanto com base na literatura (Oliveira, 2010; Oliveira & Lopes, 2013). Os resultados encontrados, a partir do ponto de vista da criança, foram ilustrados através de duas grandes categorias. Compreendeu-se como indicador de crescimento quando a criança foi capaz de fornecer respostas que revelassem melhor nível de desenvolvimento emocional do personagem herói da história, por meio do qual se pode considerar que a mesma lidou melhor com situações conflitivas e mobilizadoras trazidas pelo instrumento. Por outro lado, consideraram-se como indicadores de regressão as respostas em que os primogênitos de alguma maneira remetessem a fases do desenvolvimento já deveriam ter sido conquistadas por eles (Oliveira, 2010; Oliveira & Lopes, 2013).

Capítulo III

Resultados e discussão

Os resultados foram analisados a partir de uma análise de juízes. Dois dos autores do presente estudo classificaram as respostas dos primogênitos separadamente e, em caso, de discordância, debatiam para chegar a um resultado final. Os dados foram classificados em duas grandes categorias, indicadores de regressão e indicadores de crescimento, as quais foram também divididas em outras subcategorias.

Na categoria, indicadores de regressão, foram propostas as seguintes subcategorias: busca de um genitor; fantasia de morte; sentimentos e fantasias de exclusão e rejeição; possessividade; ansiedade de separação; vulnerabilidade, desamparo e desproteção; distorção; busca de figura de cuidado substituta; e autorreferência. Já os indicadores de crescimento englobaram as subcategorias: aceitação de regras e responsabilidades; culpabilidade e autopunição; superação; aceitação de autoimagem; socialização e interação com pares; e fantasia de castigo. Na tabela 2 pode-se ver a distribuição dos resultados levando-se em consideração as categorias e subcategorias do estudo. Conforme já mencionado, tanto as categorias quanto as subcategorias foram geradas pelos estudos anteriores (oliveira, 2010; Oliveira & Lopes, 2013), realizados a partir da análise de amostra menor, formada por três primogênitos cujas mães encontravam-se no terceiro trimestre gestacional do segundo filho.

Tabela 2

Indicadores de regressão e de crescimento do primogênito no terceiro trimestre gestacional do primeiro irmão através do Teste das Fábulas

Período gestacional	Indicadores de regressão	Indicadores de crescimento
Gestação (3º trimestre)	<i>Busca de um genitor (22)</i>	<i>Aceitação de regras e de responsabilidades (10)</i>
	<i>Fantasia de morte (14)</i>	<i>Culpabilidade e autopunição (7)</i>
	<i>Sentimentos e fantasias de exclusão e rejeição (12)</i>	<i>Superação (7)</i>
	Possessividade (8)	Aceitação de autoimagem (6)
	Ansiedade de separação (7)	Socialização e interação com pares (5)
	Vulnerabilidade, desamparo e desproteção (6)	Fantasia de castigo (4)
	Distorção (5)	
	Busca de figura de cuidado substituta (5)	
	Autorreferência (4)	

Nota: Os indicadores de maior destaque observados nas respostas dos primogênitos para a fase investigada estão expressos através de itálico. Também foi indicado dentro dos parênteses o número de vezes em que apareceu o indicador, utilizando-se o critério de repetição nas respostas dos primogênitos para evidenciar o maior destaque.

3.1 Indicadores de regressão do primogênito no processo de tornar-se irmão

Esta categoria refere-se aos indicadores de regressão destacados pelos primogênitos no terceiro trimestre de gestação do primeiro irmão. Foi considerado um indicador de regressão quando o conteúdo da fábula, projetado no herói/personagem da história, foi afetivamente muito mobilizador e ameaçador para o primogênito (Oliveira & Lopes, 2013). Como recurso para lidar com a situação ansiogênica, a criança, nesses casos, pareceu desconsiderar a realidade trazida pela fábula e se identificou com um herói que se encontrava em um nível mais precoce do que o subentendido pela mesma.

Foram consideradas as seguintes subcategorias: busca de um genitor; fantasia de morte; sentimentos e fantasias de exclusão e rejeição; possessividade; ansiedade de separação; vulnerabilidade, desamparo e desproteção; distorção; busca de figura de cuidado substituta; e autorreferência.

3.1.1 Busca de um genitor

Este foi o indicador de regressão com maior evidência (22). As fábulas foram completadas de um modo em que o primogênito indicava um personagem cujo pai e/ou mãe lhe ajudava a solucionar o problema. Dos 22 relatos, dez foram solicitações de ajuda da mãe pelo primogênito; em oito dos relatos, a criança referiu querer a presença do pai. Nos seis relatos restantes o filho mais velho buscou pelos dois genitores ao mesmo tempo:

“Ele vai e a mãe dele pega ele nas costas eu acho” (C11, F01);

“Roubaram ela, botaram no mato (...) aí a mãe ficou triste, mas a mãe viu ela e tirou o durex da boca e levou ela pra casa” (C01, F10);

“Vai voar pra árvore. (É, pra qual?) Acho que pra árvore do papai” (C22, F01);

“Que ele achava que existia monstro. (E o que acontecia?) Ele saía da cama e ia pra mesa e depois ia pro quarto da mãe e do pai deles” (C16, F05).

Cabe ressaltar que em cinco dos casos analisados, o primogênito apresentou este indicador de regressão em mais de um das fábulas, como se observa a seguir. Tal aspecto evidencia o quanto a busca de um genitor foi um recurso muito fortemente encontrado em suas respostas quando a situação era ansiogênica:

“Foi brincar, aí ela caiu. Aí ela foi lá pra mãe dela” (C10, F02);

“Daí ela ia lá e quando tava na cama gritava. (P) Manheeeeê! Porque ela tinha medo. (P) Daí a mãe vinha” (C10, F05);

“Ela vai lá pra mãe dele para a cama da mãe e do pai e aí acabou” (C10, F10).

A amostra menor (Oliveira & Lopes, 2013), que investigou três primogênitos, também indicou predominância nos indicadores de busca por um genitor. Na ocasião, as autoras sugeriram que a situação de separação tivesse provavelmente sido associada à fantasia de perda de objeto de amor, mobilizando sentimentos de abandono, de desproteção e de rejeição.

3.1.2 Fantasia de morte

O indicador de regressão fantasia de morte teve uma evidência também significativa (14). A fantasia de morte remete à angústia do primogênito gerada pela possibilidade de perder um dos progenitores.

“Então será que é a mamãe que morreu naquela casa?” (C06, F08);

Esse indicador foi observado em sua maioria nos relatos referentes à fábula do enterro ou da viagem (F04). Essa fábula tem a função de propiciar à criança dar vazão a aspectos agressivos que possam ter sido mobilizados nas fábulas anteriores (Cunha & Nunes, 1993):

“A mãe morreu, porque a mãe é mais fraca e o homem é mais forte” (C01, F04);

“(De que será que essa pessoa morreu?) É a mamãe e o papai. Os dois. E ficou o dindo e o avô” (C06, F04);

“O pai dela. (De que será que ele morreu?) De dor no coração” (C03, F04).

A fantasia de morte aparece na medida em que o primogênito projeta um herói em situação de vulnerabilidade e risco de morte, sendo a hostilidade e agressividade dirigida ao herói ou a outrem (Oliveira & Lopes, 2013).

3.1.3 Sentimentos e fantasias de exclusão e de rejeição

A rejeição parental e o desejo de ser incluído nas relações interpessoais são características que retratam o indicador de regressão referente aos sentimentos e às fantasias de exclusão e de rejeição (12):

“Aí ela se sentiu sozinha. (P) Aí ela chamou a mamãe pra ver se ela podia brincar com ela e a mamãe disse que não” (C13, F02);

“Porque ele quer muito brincar e quer que a mamãe e o papai dele brinquem com ele, mas eles não querem brincar” (C20, F02);

“A mamãe disse ‘não tem leite para todos, só para um’. (P) Ele fica chorando. (C17, F03);

“Por causa que a mãe e o pai dele não deixavam ele ir. (Não deixavam ele ir aonde?) Acho que na festa e aí ele ficou triste” (C03, F02).

Os sentimentos e fantasias de exclusão e de rejeição sugerem sentimentos de menos-valia e tristeza por parte do filho mais velho em situações que colocam o herói da história em uma posição de vulnerabilidade. Provavelmente, esse indicador esteja indicando os custos de assumir o papel de filho mais velho tendo que lidar já no período gestacional com as demandas do processo de tornar-se irmão e de ter que compartilhar a atenção e a disponibilidade materna.

Esses dados vão ao encontro de hipóteses levantadas pela pesquisa anterior (Oliveira & Lopes, 2013), visto que na amostra menor esses indicadores também foram bastante prevalentes. De fato, as mudanças na rotina do primogênito, bem como os sentimentos de competição no sentido de resgatar a atenção da mãe estão presentes já nesse momento.

3.1.4 Possessividade

Esse indicador foi considerado de regressão, visto que o herói apresentava a intenção de reter para si o objeto quando esse era solicitado que desse à mãe. A possessividade (8) revelada

pelos primogênitos foi prioritariamente observada em uma fábula que mobiliza sentimentos de rejeição

“Eu acho que ele vai ficar para ele e brincar” (C22, F07);

“Eu acho que ele não vai dar e vai ficar com ela para poder brincar, né” (C14, F07).

“Ela vai esconder porque a mãe não deixava ela pegar porque ela é de vidro” (C11, F07);

“Acho que ele vai ficar com o presente. O filho vai ficar com o presente” (C06, F07).

Tal aspecto pode ser compreendido como um modo de aliviar a ansiedade; não sendo, assim, um modo maduro de enfrentar a situação. De acordo com Oliveira e Lopes (2013), esse indicador de regressão pode revelar uma personalidade possessiva e obstinada, com incapacidade de notar que existe um mundo contrário aos seus próprios desejos. Assim, as respostas dos primogênitos podem estar relacionadas à fixação em suas próprias necessidades, supondo-se que o mesmo, nessa faixa etária, ainda não tenha a capacidade de aprender que existe um mundo contrário aos seus desejos e que, portanto, ainda tenha que aprender a lidar com a difícil tarefa de ter que compartilhar o amor e o cuidado materno (Oliveira & Lopes, 2013).

3.1.5 Ansiedade de separação

Outra subcategoria expressiva foi a da ansiedade de separação (7). Em tais relatos, a criança manifestou simbolicamente o receio da perda do objeto de amor:

“Ela sonhou que os pais dela tinham ido embora. E aí ela foi ver no quarto e foi ver na sala, e eles não estavam em nenhum lugar” (C16, F10);

“Porque ela não foi junto. (P) E ficou muito triste a mãe” (C10, F08);

“Aconteceu que o papai e a mamãe se perderam do filho. (Como o filho se sentiu?) Triste.(Como assim triste? Triste porque perdeu o papai e a mamãe” (C06, F01);

“Triste. (Como assim triste?) Que não pode mais ver os pais (...) porque ela está na barriga do monstro” (C03, F05).

A possibilidade de ficar sem a disponibilidade de um dos genitores gerou ansiedade e por consequência sentimentos de tristeza e de abandono. A angústia causada pelo medo de “perder-se ou de separar-se do objeto amado” mostra o quão relevante é a relação entre a criança e o genitor. Estudos propõem que a ansiedade de separação, principalmente em relação à mãe, é bastante presente no primogênito, ainda mais nas semanas finais de gestação (Brazelton, 2002/1994; Field & Reite, 1984; Gottlieb & Baillies, 1995; Oliveira & Lopes, 2013). Ainda a esse respeito, Oliveira (2010) apontou que esses comportamentos se intensificaram, sobretudo a

partir do segundo trimestre de gestação ou em decorrência de as mães terem-lhes contado sobre a existência de um irmão, ou ainda quando a barriga tornou-se mais saliente, chamando mais a sua atenção.

3.1.6 Vulnerabilidade, desamparo e desproteção

Outro indicador regressivo observado foi o de vulnerabilidade, desamparo e desproteção (6). Foram constatados, nas respostas dos primogênitos, sentimentos de tristeza e de desamparo projetados no herói da história. Esses relatos podem simbolizar o medo do primogênito de ser desprezado pelos genitores diante da perspectiva do nascimento de um irmão:

“Ela sonhou que tinham roubado (...) roubaram ela, botaram no mato” (C01, F10);

“Porque ela estava triste (...) não tinha ninguém para brincar” (C03, F06);

“Comeram o bebê. (E como o menino se sentiu?) O menino ficou assustado e acabou” (C19, F10);

“Corre para o outro lado (...) vem outro vento forte. (E como ele se sentiu?) Machucado (...) machucado no braço” (C03, F1).

Percebe-se que o primogênito, trazendo um herói impotente, abandonado, devastado, evidencia o grau de ansiedade diante da situação traumática mobilizada pela história da fábula. Os primogênitos indicaram, através de um método projetivo, a necessidade de proteção, do quanto se sentiam desprotegidos, encontrando-se em um momento, por vezes, de passividade frente ao conteúdo da fábula (Oliveira & Lopes, 2010).

3.1.7 Distorção

A distorção foi um indicador de regressão também observado (5). A distorção é um distúrbio perceptual a serviço da fantasia do sujeito desencadeado geralmente quando algo lhe suscita intensa mobilidade afetiva. Pode também servir como um recurso defensivo, permitindo transformar detalhes ameaçadores (Cunha & Nunes, 1993):

“Porque ela tava sozinha, não tava com a filha, com o marido dela” (C01, F08);

“Ele tá dormindo na casa dela. (E o que vai acontecer?) Nada. (Como o passarinho se sentiu?) Se sentiu bonito” (C19, F01);

“Ele foi comprar uma coisa pra ele com a mamãe, o papai e a tia Rosi lá em cima” (C12, F03).

As respostas indicadas pelos primogênitos sugerem alteração da história da fábula para algo que lhe foi mais tolerável e menos ansiogênico. Ainda que esse indicador tenha aparecido,

não teve tanta evidência como observado no estudo com amostra menor (Oliveira & Lopes, 2013), em que a distorção esteve a serviço das necessidades internas do primogênito, que não conseguiu lidar com a realidade, evitando o conflito.

3.1.8 Busca de figura de cuidado substituta

Diante de uma situação traumática, os primogênitos projetaram um herói que procuravam outra figura substituta de cuidado (5), como modo de superar o objeto faltante, ou seja, o sentimento de ausência dos pais:

“Vai encontrar outra mamãe” (C22, F03);

“Ele foi numa outra fazenda, com uma outra mamãe” (C16, F03);

“Ele ficou com outra família” (C16, F01).

Segundo Brazelton e Sparrow (2003), em momentos ansiogênicos em que a figura de cuidado está colocada como um objeto faltante, as criança tendem a buscar por vínculos que substituam as figuras parentais, a fim de readquirir o domínio sobre si mesmas (Brazelton & Sparrow, 2003).

3.1.9 Autorreferência

Na subcategoria autorreferência, foram consideradas as respostas dos personagens que indicaram uma distância momentânea entre o eu e a tarefa de completar as fábulas (4). Nesse caso, os primogênitos, muitas vezes, responderam com conteúdos de cunho pessoal, devido à intensa ansiedade gerada pela situação apresentada.

“O guri tem medo de fantasma. Eu nunca vi” (C21, F05);

“Ele tem medo de monstro. Eu tenho medo de monstro e de fantasma” (C13, F05);

“Porque ela não queria mais a casa dela. (E quem era a pessoa?) O João Pedro” (C20, F04).

Este indicador foi observado tanto na fábula do medo (F5) quanto na fábula da morte (F4). Nesses casos, pode-se dizer que os primogênitos tiveram uma identificação completa com o herói das fábulas. Os conteúdos referentes a querer saber do que o personagem herói da história tinha medo e quem era quem morria foi altamente mobilizador, de modo que a autorreferência quando utilizada pode estar relacionada ao uso da defesa de negação, e logo, de bloqueio da situação ansiogênica (Cunha & Nunes, 1993). O uso da autorreferência também foi evidenciado na amostra menor, demonstrando uma perturbação intensa a ponto de não existir distância entre o eu e a tarefa respondida também na amostra da pesquisa inicial (Oliveira & Lopes, 2013).

3.2 Indicadores de crescimento do primogênito no processo de tornar-se irmão

Esta categoria refere-se aos indicadores de crescimento indicados pelos primogênitos, durante o terceiro trimestre de gestação do primeiro irmão, por meio do Teste das Fábulas. Foram considerados indicadores de crescimento quando, de modo geral, houve a mobilização afetiva intensa do primogênito nas respostas projetadas no herói da história (Oliveira & Lopes, 2013). Dessa forma, o herói encontrou possibilidades de lidar com situações ansiogênicas por meio de condições próprias, sugerindo melhor nível de desenvolvimento emocional. Os indicadores de crescimento foram analisados a partir das subcategorias: Aceitação de autoimagem; Aceitação de regras e de responsabilidades; Culpabilidade e autopunição; Fantasia de castigo; Socialização e interação com pares; e Superação.

3.2.1 Aceitação de regras e responsabilidades

A aceitação de regras e responsabilidades foi um dos indicadores de crescimento que mais foram observados nas respostas do primogênito (10). Este indicador trouxe situações em que a criança se identificou com personagens que conseguiram aceitar determinações e responsabilidades lhes foram dadas no dia-a-dia.

“Daí a mãe falou que não pode brincar na rua. Aí ele ficou ali dentro bastante tempo e assistiu tevê” (C13, F09);

“Ele não fez nada. Ele obedeceu à mamãe” (C09, F09);

“Que não pode brigar. (E o que a criança fez quando a mãe disse isso?) Foi para a escola sem brigar” (C16, F09);

“A mãe dele disse para ele não se sujar, para ele não brincar, porque e no ele ia se sujar. Ele ia no parque com a mãe e ela ia buscar ele, daí ele não se sujou” (C28, F09).

Ser capaz de aceitar responsabilidades revela maior integração do indivíduo, estando também relacionada ao sentimento de culpa e de reparação (Winnicott, 1979,1983). Cabe salientar que a aceitação de regras e de responsabilidades está relacionada à aceitação de autoimagem se refere à própria aceitação de estímulos para mudanças internas e externas (Oliveira & Lopes, 2013). Observa-se que esse indicador teve padrão semelhante na análise da amostra menor.

3.2.2 Culpabilidade e autopunição

Quando o primogênito completou a fábula e na história criada trazia um herói que se sentia triste e/ou com culpa por alguma atitude realizada por ele próprio, considerou-se como o indicador de crescimento a culpabilidade e a autopunição (7). Considera-se, portanto, um fator

de crescimento à medida que o primogênito consegue perceber que frustrou os genitores e que deveria, por esse motivo, sofrer as consequências de seus atos

“O menino ficou triste porque ele bagunçou o quarto dele” (C03, F06);

“Porque a menina não tinha arrumado o quarto, que antes tinha bagunçado e tinha prometido pra mãe que ia arrumar” (C03, F08);

“Se sentiu mal e chorou. Foi pro quarto dela e a mamãe brigou com o papai. (P) Porque ele saiu com a criança sem permissão da mãe, não pediu” (C14, F08).

3.2.3 Superação

O indicador de crescimento superação mostra um herói que consegue enfrentar o problema, encontrando uma solução (7). São relatos em que as crianças conseguem encontrar soluções para as situações conflitivas, apresentando capacidade para superar uma fase mais regressiva.

“Daí ele matou o bicho papão e ficou com mãe dele. Daí ele voltou pra mesa e ficaram conversando” (C16, F02);

“Dormia e dormia embaixo da cama com o abajur porque ele, agora, dorme com a luz acesa. E assim ele nunca mais teve medo” (C20, F05);

“Daí ele não conseguiu voar. Depois ele tenta bem alto bater as asas e consegue achar o papai e a mamãe. (P) Conseguiu! Claro que conseguiu! (C14, F01).

A superação pode ser evidenciada quando o primogênito, diante de uma situação de vulnerabilidade, não solicita ajuda dos pais, visto que pode estar mostrando condições de superar a dificuldade encontrada. Os primogênitos mostraram capacidade de lidar com a situação ansiogênica, fato também observado no estudo anterior (Oliveira & Lopes, 2013).

3.2.4 Aceitação de autoimagem

A aceitação de autoimagem (6) foi considerada indicador de crescimento quando o primogênito demonstrou aceitação interna de uma nova imagem, que lhe permitiu assumir e organizar-se numa nova identidade.

“Porque ele tem uma tromba bem grande assim que come. Ele tá com medo do elefante. Pronto” (C12, F06);

“Depois ele encontrou o elefantinho e depois ele foi crescendo e depois ele ficou no pátio e o filhotinho com ele no pátio” (C16, F06);

“É porque ele tá com rabo comprido e tromba comprida. Fica com pernas bem baixinho e com orelhas bem grandonas” (C13, F06);

Esse indicador foi mais observado na Fábula do elefante que remete a uma significação simbólica de alterações na própria criança ocasionadas pelo desenvolvimento e, especialmente, por fantasias vinculadas aos temores em relação à castração. De acordo com Cunha e Nunes (1993), a resposta dada para essa fábula varia conforme as características individuais e a ocorrência de situações potencialmente traumáticas, como é o caso do nascimento de um irmão. Contudo, a resposta comumente dada por crianças da mesma faixa etária indica mudanças quanto ao estado psicológico ou físico do elefante. A aceitação do próprio desenvolvimento infantil e de uma imagem diferente corrobora com estudos anteriores ao supor que diante da perspectiva da chegada de um irmão o primogênito, em algumas situações, deseja ocupar o papel de filho mais velho e crescido, deixando para o irmão mais novo o lugar de bebê (Brazelton & Sparrow, 2003; Oliveira & Lopes, 2013).

3.2.5 Socialização e interação com pares

O indicador de crescimento socialização e interação com pares (5) refere-se ao fato de o primogênito conseguir relacionar-se com o ambiente familiar e/ou social:

“Ele pode arranjar um amiguinho” (C02, F01);

“Ele foi sozinho com um amigo. (E como ele ficou?) Ele ficou muito bem” (C03, F01).

“Se sentiu feliz, daí ele foi brincar com um amiguinho que ele fez e quando vê tava com frio e ninguém quis dar um cobertor para ele” (C21, F03).

Pode-se sugerir que a baixa prevalência deste indicador deva-se ao fato de o primogênito sentir suas relações não mais confiáveis, por ser um período bastante ansiogênico. Sugere-se que com o nascimento de um irmão, a criança tenha maior facilidade de socialização em função de ter que compartilhar e de se adaptar às mudanças familiares (Vivian, 2006).

3.2.6 Fantasia de castigo

Outro indicador analisado foi a fantasia de castigo (4). Pouco expressivo no presente estudo, esse indicador de crescimento teve maior evidência no estudo de menor amostra (4) ao levar em conta a proporcionalidade dos casos analisados.

“E daí a mãe disse: ‘filha, tu tá de castigo por dez meses’. Isso demora né?” (C05, F08).

“É porque ela ficou furiosa porque ele desobedeceu e vai ficar de castigo em casa” (C26, F08).

Preocupar-se com a possibilidade de ser punido, sugere que a criança tenha a percepção de que fez algo não considerado adequado por seus cuidadores. Cumprir uma penalização e/ou

sentir-se responsável pelo ato é uma demonstração de crescimento por parte do primogênito. Pode-se supor que esses indicadores também tenham relação com o medo da perda de objeto de amor e o desejo de reparação, bem como a capacidade de sofrer as consequências de não corresponder às expectativas parentais (Cunha & Nunes, 1993; Oliveira, 2010; Oliveira & Lopes, 2013).

Capítulo IV

Considerações Finais

A presente pesquisa propôs-se ampliar estudo anterior, que através de uma amostra menor e de uma análise minuciosa, gerou hipóteses de que primogênitos, cujas mães se encontravam no terceiro trimestre de gestação, revelaram prevalência de indicadores de regressão do que crescimento no processo de tornar-se irmão (Oliveira, 2010; Oliveira & Lopes, 2013). Assim, objetivou-se ampliar esse estudo anterior procurando observar como os indicadores de regressão e de crescimento se apresentavam em uma amostra maior e suas nuances.

As respostas de 25 primogênitos também revelaram predomínio de indicadores de regressão comparados com os de crescimento. Os indicadores de regressão de maior prevalência observados foram: a busca de um genitor, seguidas pela fantasia de morte e por sentimentos e fantasias de exclusão e de rejeição. Enquanto que os indicadores de crescimento mais evidentes nas respostas dos primogênitos foram aceitação de regras e de responsabilidades, culpa e autopunição, bem como superação.

Dessa forma, os resultados sugeriram que no momento gestacional, mais especificamente no terceiro trimestre, o primogênito apresentou um padrão comportamental de regressão de maior prevalência. No que tange aos indicadores de regressão, pode-se perceber que a busca de um genitor também teve destaque no estudo anterior. Assim, reforça-se a hipótese de que a criança tem a necessidade de contar com o cuidador para o enfrentamento de uma situação ansiogênica.

No estudo anterior teve considerável prevalência a vulnerabilidade, o desamparo e a desproteção. Contudo, embora também revelado na presente pesquisa, esse indicador de regressão não teve tanto destaque quanto na amostra menor. Padrão semelhante foi observado quando se avaliou o fator distorção. Este indicador também foi mais destacado no estudo inicial e pouco evidente no grupo maior, avaliado na presente pesquisa.

Já outro aspecto observado que se diferenciou nas duas amostras foram os sentimentos e fantasias de exclusão e de rejeição. Esse indicador foi evidente no presente estudo, porém menos expressivos em Oliveira e Lopes (2013). Indicadores de regressão com menor expressividade foram a possessividade, a ansiedade de separação, busca de uma figura de cuidado substituta e a autorreferência. A existência de respostas que retratem o medo de ser excluído, rejeitado ou mesmo desamparado, pode levar a supor que o irmão mais velho tenha certa compreensão de que a relação familiar está em transição e de que vive um momento de incertezas quanto ao futuro.

Com menor ênfase neste estudo, os indicadores de crescimento foram menos observados nas respostas dos primogênitos no período do terceiro trimestre de gestação da mãe. Este padrão comportamental corrobora hipótese evidenciada no estudo de Oliveira e Lopes (2013). O indicador de crescimento de maior incidência foi a aceitação de regras e de responsabilidades, seguidas por culpabilidade e autopunição, superação e fantasia de castigo. Os demais indicadores não foram tão enfatizados nos casos analisados, o que reforça a hipótese constatada no estudo anterior de que no período investigado (terceiro trimestre gestacional do primeiro irmão) os primogênitos utilizem principalmente condutas regressivas para lidar com as situações ansiogênicas.

Desse modo, a partir dos dados analisados compreende-se que os primogênitos se identificaram de um modo geral com um herói em situação de abandono e de desamparo. Dessa forma, mostraram-se passivos e vulneráveis ao ambiente familiar, ficando fortalecida a hipótese de que diante da chegada de um irmão, o primogênito mostra-se mais dependente, agarrado e demandando mais atenção e cuidados, especialmente da mãe, conforme sugerem dados dessa e de outras pesquisas investigadas (Oliveira & Lopes, 2010; Oliveira & Lopes, 2013). Contudo, cabe ressaltar que tanto a regressão quanto o crescimento podem indicar defesa para enfrentar as situações ansiogênicas e recursos para lidar com a perspectiva da chegada de um irmão (Oliveira & Lopes, 2008).

A partir do Teste das Fábulas percebe-se que o referido teste projetivo mostrou-se adequado para avaliar sentimentos e subjetividade em primogênitos pré-escolares (Oliveira & Lopes, 2013). Constata-se ainda que o instrumento projetivo, Teste das Fábulas, apresenta funcionalidade para detectar aspectos simbólicos no âmbito emocional e comportamental dos primogênitos participantes da pesquisa. “Contando” como se desenvolvia a história proposta pelas fábulas, as crianças puderam demonstrar suas ansiedades e formas de vivenciarem uma nova etapa de seu desenvolvimento infantil, a de tornar-se irmão.

Os resultados deste estudo mostraram que o período final da gestação materna é complexo e requer dos primogênitos certa estrutura emocional para ser vivenciado sem maiores dificuldades. A necessidade de maior desenvolvimento emocional foi observada devido ao aparecimento mais evidente de indicadores de regressão. Essa característica permite sugerir que

a perspectiva da chegada de um irmão possa abalar a segurança do ambiente familiar, fato que não passa despercebido pelo filho mais velho (Oliveira, 2010; Oliveira & Lopes, 2013).

Pesquisas anteriores avaliaram que os indicadores de regressão repercutem o modo como os primogênitos encaram a perspectiva de tornar-se irmão ao passo que os de crescimento podem ser entendidos como a forma que têm para lidar com as conquistas ou custos de ser irmão mais velho. Assim, a hipótese de estudo anterior de que a maior evidência de indicadores de regressão já acontece no período gestacional, exigindo dos genitores habilidades para lidar com a insegurança do filho mais velho, também foi observada na presente pesquisa.

O modo como o primogênito sente, observa e manifesta a experiência de tornar-se irmão requer mais esclarecimentos e dedicação do campo científico, tendo em vista a complexidade que envolve as implicações emocionais tanto para o primogênito quanto para seus familiares. Nesse sentido, sugerem-se que novas pesquisas sejam realizadas a fim de ampliar e qualificar a abordagem científica deste tema. Uma possibilidade são estudos que avaliem de forma mais minuciosa os indicadores de crescimento, por exemplo.

Outra sugestão é o questionamento de alguns dos indicadores propostos quanto a sua aplicação; ou quem sabe uma correlação entre os indicadores de regressão e de crescimento com os aspectos emocionais desencadeados a partir da expectativa de tornar-se irmão. Outra sugestão é dar continuidade a discussão do tema contemplando tanto após o nascimento do irmão, quanto quando esse estiver com dois anos. Dessa forma, espera-se estimular novas pesquisas que possam contribuir para o desenvolvimento e compreensão do assunto.

Referências

- Baydar, N., Greek, A., & Brooks-Gunn, J. (1997). A longitudinal study of the effects of the birth of a sibling during the first 6 years of life. *Journal of Marriage and the Family*, 59, 939-956.
- Brazelton, T. B., & Sparrow, J. D. (2003). 3 a 6 anos – Momentos decisivos do desenvolvimento infantil. (C. Monteiro, Trad.) Porto Alegre: Artes Médicas.
- Cunha, J.A., & Nunes, M. L. T. (1993). *Teste das Fábulas: Forma Verbal e Pictórica*. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisa em Psicologia.
- Dessen, M. A., & Mettel, T. P. (1984). Interação pais-primogênito quando da chegada de uma segunda criança na família. *Psicologia*, 10, 27-39.
- Dias, E. (2003). A teoria do amadurecimento de D. W. Winnicott. Rio de Janeiro: Imago.

- Gottlieb, L. N., & Baillies, J. (1995). Firstborn's behaviors during a mother's second pregnancy. *Nursing Research*, 44, 6, 356-362.
- Holditch, L. (1992). *Compreendendo seu filho de cinco anos* (Jacob, L. A., Trad.). Rio de Janeiro: Imago Editora.
- Legg, C., Sherick, I., & Wadland, W. (1974). Reaction of pre-school children to the birth of a sibling. *Child Psychiatry and Human Development*, 5, 233-261.
- Minuchin, P. (1985). Families and individual development: Provocations from the field of family therapy. *Child Development*, 56, 289-302.
- Oliveira, D. S., & Lopes, R. S. (2010). Implicações emocionais da chegada de um irmão para o primogênito: uma revisão da literatura. *Revista Psicologia em Estudo*, 15, 97-106.
- Oliveira, D. S. (2010). Indicadores de regressão e crescimento do primogênito processo de tornar-se um irmão. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- Oliveira, D. S., & Lopes, R. S. (2013). Regressão e crescimento do primogênito no processo de tornar-se irmão. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 29, 107-116.
- Pereira, C. & Piccinini, C. (2007). O impacto da gestação do segundo filho na dinâmica familiar. *Estudos de Psicologia*, 24(3), 385-395.
- Pereira, C. & Piccinini, C. (2011). Relacionamento mãe-primogênito durante a gestação do segundo filho. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 27(2), 179-188.
- Tetti, D., J., Kucera, E., Coms, K. & Eiden. (1996). And baby makes four: predictors of attachment security among preschoolage firstborns during the transition to siblinhood. *Child Development*, 67, 579-596.
- Vivian, A. G. (2006). *O desenvolvimento emocional de um bebê em uma família numerosa: uma aplicação do método Bick*. Dissertação de Mestrado, UFRGS, Porto Alegre.